

# A cidade como agente pedagógico na educação ambiental: um estudo a partir do movimento Cidades Educadoras no Brasil

Ana Paula Scheffer

Universidade de Passo Fundo – Brasil

[119642@upf.br](mailto:119642@upf.br)

Sidnei Matana Júnior

Universidade de Passo Fundo – Brasil

[119663@upf.br](mailto:119663@upf.br)

## ABSTRACT

*Early on, contemporary man is commonly directed to school. In this physical place, delimited by some walls, human formation, character, values and moral principles are improved, besides the fortification of social relations. However, human formation does not depend solely on an institution, it is also composed by the reflection of the habitat, place where they mirror and strengthen their personality. Emphasizing the undisputed influence of the environment on the subject's education, this article aims to investigate how the Educating Cities movement has contributed to a sustainable environmental education, through a bibliographical research directed to the Educating Cities movement and a data survey together with an analysis (BIDCE) of the International Association of Educating Cities (AICE), which aims to identify ways of making use of the city as an instructive element in sustainable environmental education. As results, the analysis demonstrates the influence of the actions of the movement, concretized mainly through the analyzed experiences.*

**Keywords:** Educational Cities; Environment; Sustainable Education.

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo a Carta Cidades Educadoras (2004), o grande desafio do século XXI é investir na educação de cada indivíduo, de maneira que este seja cada vez mais capaz de exprimir, afirmar e desenvolver o seu próprio potencial humano. Para tal, além de investir em uma educação formal, é indispensável contemplar uma proposta integradora que inclua uma educação não-formal<sup>1</sup> e informal<sup>2</sup>, onde a escola seja também a nossa cidade:

Uma Cidade Educadora é aquela que, para além de suas funções tradicionais, reconhece, promove e exerce um papel educador na vida dos sujeitos, assumindo como desafio permanente a formação integral de seus habitantes. Na Cidade Educadora, as diferentes políticas, espaços, tempos e atores são compreendidos como agentes pedagógicos, capazes

---

1 Iniciativas organizadas de aprendizagem que acontecem fora do sistema formal de ensino.

2 Corresponde a educação que acontece ao longo da vida, relacionada com o processo “livre” (não-institucionalizado).

de apoiar o desenvolvimento de todo potencial humano (CIDADES EDUCADORAS, 2018).

O grande potencial da cidade em educar vem sendo constantemente trabalhado através da Associação Internacional de Cidades Educadoras – AICE, uma vez que seus integrantes podem trocar experiências, fundamentar seus objetivos e construir um mundo de sabedoria, a partir de cada pequena troca, ação ou relação nas cidades. Em termos de educação ambiental, este potencial se expande ainda mais, pois a cidade pode e deve ser uma aplicação prática deste conceito, um exemplo de harmonia entre o homem e a natureza.

No entanto, é sabido que apesar das cidades serem centros de inovação, crescimento econômico, transformação social, saúde e educação, sua expansão traz para discussão algumas questões como: poluição, mudanças climáticas, administração de recursos, economia baseada na baixa emissão de carbono e desigualdade social (REGO et al. 2013). As cidades requerem constantemente soluções criativas, além da promoção de uma educação de qualidade, que invista seriamente na questão ambiental, onde cada cidadão tenha consciência de seu papel na promoção de um mundo mais respeitoso e equilibrado.

Com o objetivo de investigar como o movimento Cidades Educadoras vem contribuindo para uma educação ambiental no Brasil, esse artigo foi estruturado em três partes: em um primeiro momento, através de uma pesquisa bibliográfica, são abordados os conceitos de cidade e cidade educadora; em segundo, são analisados os documentos que possuem referência com a temática educação ambiental, compilados da Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE) e por conseguinte, é feito um levantamento das cidades brasileiras que possuem experiências cadastradas, no Banco Internacional de Documentos de Cidades Educadoras (BIDCE), com o tema meio ambiente. Estes dados são apresentados através de um quadro, composto pelos itens: cidade, ano, título da experiência e objetivo, e analisados quantitativamente e qualitativamente, posteriormente, sugere-se algumas contribuições para o aprimoramento de ações em prol da educação ambiental, concluindo.

## 1. CIDADE E CIDADE EDUCADORA

A Organização das Nações Unidas (ONU, 2017) estipula que a população mundial é de 7,6 bilhões de habitantes, com previsão de atingir a marca dos 8,6 bilhões em 2030. Em 2018, mais de 55% da população mundial reside em cidades, com previsão de 68% vivendo em áreas urbanas até 2050 (ONU, 2018). Mas, como definir o conceito de cidade? Um lugar, um espaço, uma aglomeração? Para compreendê-lo, é necessário retomar algumas origens históricas.

O predomínio das subdivisões sociais de trabalho foram as características essenciais do desenvolvimento das cidades durante a antiguidade. A cidade assume o caráter político, uma vez que exercia domínio, proteção e administração das áreas rurais. Na Idade Média, após a queda do Império Romano, por consequência, houve uma descentralização do poderio da cidade sobre o campo, prejudicando a articulação urbana até então constituída, através também dos povos bárbaros, que reestabeleceram o sentido de comunidade e aldeias. O surgimento da burguesia cria uma relação que predominaria nesse período, a dualidade entre campo (feudal) *versus* cidade (burgo). Após, períodos como o Renascimento, Iluminismo e a queda das monarquias agregam novas funções à cidade, através

da cultura, ciência e maior participação política na constituição dos Estados (BRUMES, 2001). Nestes períodos e nos subsequentes, em especial na Revolução Industrial, a individualidade, a racionalidade e as diferenças sociais são os produtores das sociedades modernas, pois alimentam-se de forma recíproca, elevando a complexidade das populações (ASCHER, 2010).

Para Marx e Engels (2007) “A cidade é, de pronto, o fato da concentração da população, dos instrumentos de produção, do capital, das fruições, das necessidades”, Rolnik (1988), no livro *O que é Cidade*, trabalha o conceito através de uma metáfora: “a cidade é antes de mais nada um imã, antes mesmo de se tornar local permanente de trabalho e moradia”. Shakespeare (2002), em *Coriolanus*, questiona através do personagem Sicinius: “*What is the city but the people?*” O que é a cidade, mas o povo? (*tradução nossa*).

A partir de uma breve análise, é possível supor que, apesar das mais variadas interpretações, a cidade, tem por unanimidade, um vínculo com a palavra aglomeração. São nós, laços, imãs, organizações, relações, convívio e homens que compõem o conceito de cidade a cada dia. O inegável potencial desta espécie de “campo” na formação humana, remete a um conceito relativamente recente, datado em 1972, proposto por Edgar Fauré et. al (1972), na obra coletiva *Apprendre à être: O conceito de Cidades Educadoras*, segundo o relatório:

A partir de agora, a educação não se define mais em relação a um conteúdo determinado que se trata de assimilar, mas concebe-se, na verdade, como um processo de ser que, através da diversidade de suas experiências, aprende a exprimir-se, a comunicar, a interrogar o mundo e a tornar-se sempre mais ele próprio. A idéia de que o homem é um ser inacabado e não pode realizar-se senão ao preço de uma aprendizagem constante, tem sólidos fundamentos não só na economia e na sociologia, mas também na evidência trazida pela investigação psicológica. Sendo assim, a educação tem lugar em todas as idades da vida e na multiplicidade das situações e das circunstâncias da existência. Retoma a verdadeira natureza que é ser global e permanente, e ultrapasse os limites das instituições, dos programas e dos métodos que lhe impuseram ao longo dos séculos. (FAURE Op. cit. p. 225 apud WERTHEIN; CUNHA, 2005, p.14).

Segundo Werthein e Cunha (2005, p.15), “as implicações desse postulado para a educação são, incomensuráveis, já que a instituição escolar não será mais o único local de aprendizagem, mas toda a sociedade”. Dentro disso, Liizop (1972) trabalha esta ideia de educação descentralizada argumentando:

Em vez de se delegar os poderes a uma estrutura única verticalmente hierarquizada e constituindo um corpo distinto no interior da sociedade, são todos os grupos, associações, sindicatos, coletividades locais, corpos intermediários, que devem encarregar-se, pela sua parte, de uma responsabilidade educativa. (LIIZOP apud WERTHEIN; CUNHA, p.15).

É nesse contexto de efervescência e pluralidade das relações sociais que a cidade assume a importante função de ser um agente pedagógico diretamente ligado a formação de cada cidadão, convertendo-se então, em cidade educadora a partir da necessidade de educar, de aprender, de imaginar; sendo educadora, a cidade é, por sua vez, educada (FREIRE, 1992).

### 3. O COMPROMETIMENTO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CIDADES EDUCADORAS COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O movimento Cidades Educadoras ganhou força e voz, no 1º Congresso Internacional das Cidades Educadoras (BARCELONA, 1990), reunindo em uma carta os princípios essenciais ao impulso educador da cidade, apresentando como objetivo permanente: “aprender, trocar, partilhar e, por consequência, enriquecer a vida dos seus habitantes” (CARTA CIDADES EDUCADORAS, 2004). A respeito da sustentabilidade, a Associação Internacional de Cidades Educadoras comenta:

Em um mundo cada vez mais urbano, as cidades têm uma grande responsabilidade de alcançar um desenvolvimento mais sustentável que atenda às necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras. Nesse contexto, as Cidades Educadoras se comprometeram a progredir em direção a um desenvolvimento urbano mais sustentável, não apenas em termos ambientais, mas também em termos sociais, culturais e econômicos [...] (AICE, 2018).

Os princípios da carta que abordam a temática do meio ambiente permeiam os artigos 8 ao 11, destacando em especial os itens que seguem:

-8- : [...] A transformação e o crescimento duma cidade devem ser presididos por uma harmonia entre as novas necessidades e a perpetuação de construções e símbolos que constituam referências claras ao seu passado e à sua existência. [...] O ordenamento do espaço físico urbano deverá estar atento às necessidades de acessibilidade, encontro, relação, jogo e lazer e duma maior aproximação à natureza. [...] -11- o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros. Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável (CARTA DAS CIDADES EDUCADORAS, 2004, p.6).

De modo geral, pode-se observar que a carta possui uma preocupação com a harmonia, planejamento urbano, acessibilidade, além do direito a um ambiente sadio que vise promover as boas práticas sustentáveis. Em concomitância, o documento enfatiza que a cidade educadora deverá fomentar a participação cidadã com uma perspectiva crítica e corresponsável (Artº 9). Isso significa dizer que, além de uma preocupação sustentável, é indispensável a formação de indivíduos com autonomia suficiente para questionar, implementar boas práticas e atuarem como agentes transformadores do meio em que vivem.

Além destes artigos, cabe destacar o XII Congresso Cidades Educadoras Internacionais, que abordou especificamente a temática “Ambiente Verde e Educação Criativa” (CHANGWON, 2012):

Este Congresso colocou a ênfase na ideia de que as mudanças necessárias para um ambiente sustentável devem ocorrer em, por e para uma cidade educadora. A educação criativa é absolutamente necessária neste processo de mudanças, transformações e inovações. Uma cidadania responsável, participativa, comunicativa, criativa e consciente desempenha um papel ativo na co-construção de uma cidade sustentável. Educar as cidades concorda em colocar esses princípios em prática em conjunto, a fim de alcançar a coesão e a solidariedade entre os seres humanos, bem como a coexistência harmoniosa entre eles e a natureza (DECLARAÇÃO DE CHANGWON, 2012, p.2).

Pode-se analisar que a AICE, em um primeiro momento, trabalha com um conceito global de sustentabilidade, abrangendo não somente a sustentabilidade ambiental, mas também todas as suas vertentes, como é o caso da sustentabilidade econômica e social. Dentro disso, elementos de cultura, esporte, lazer e inclusão também são apresentados, como possíveis agentes, atuantes na promoção de uma sustentabilidade global. Verifica-se que o conceito de sustentabilidade ambiental ganhou mais espaço especificamente na Declaração de Changwon, em resumo, uma carta que propõe a evolução de uma civilização que respeite os demais seres vivos e viva em harmonia com a natureza, além disso, temas como a infraestrutura urbana, estilo de vida, políticas urbanas e desenvolvimento sustentável são premissas componentes do rol das Cidades Educadoras em sintonia com as Cidades Sustentáveis.

#### 4. ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS COM A TEMÁTICA “MEIO AMBIENTE”

A AICE, apresenta um Banco Internacional de Documentos de Cidades Educadoras (BIDCE) com experiências cadastradas de cidades associadas ao movimento. As buscas podem ser feitas por “palavra-chave” ou como busca avançada, onde é possível procurar por tema, país ou cidade em específico. Em resumo, uma forma de conectar o mundo, compartilhando as experiências e documentos em prol da disseminação dos preceitos da AICE. Todas as experiências pesquisadas neste artigo são disponibilizados gratuitamente e podem ser encontradas no endereço: [www.edcities.org/banco-de-experiencias](http://www.edcities.org/banco-de-experiencias).

A AICE é composta por 494 cidades em 36 países (AICE, 2017). Em âmbito nacional, 15 cidades fazem parte da Associação e foram localizadas 117 experiências brasileiras cadastradas no BIDCE. A partir de uma análise individual das cidades brasileiras, pode-se identificar a cidade de São Paulo, como a cidade a qual possui mais experiências cadastradas (40 no total). Tratando especificamente da temática Meio Ambiente, apenas 5 cidades possuem experiências cadastradas, e dentro destas, a cidade gaúcha de Porto Alegre, é o município que possui mais experiências, como mostra o quadro 1.

**Quadro 1.** Levantamento das Experiências Brasileiras Cadastradas no BIDCE, com a temática Meio Ambiente.

CIDADE	ANO DE INICIO		PROGRAMA	OBJETIVOS
BELO HORIZONTE	1	2007	Programa de Recuperação Ambiental de Belo Horizonte	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Limpeza, saneamento e drenagem de nascentes e cursos de água;</li> <li>- Recuperação e conservação de vegetação;</li> <li>- Criando espaços para uso público;</li> <li>- Conservação de equipamentos;</li> <li>- Remoção e reinstalação dos habitantes das áreas de inundação.</li> </ul>
CAXIAS DO SUL	-	-	-	-
GARULHOS	-	-	-	-
HORIZONTE	-	-	-	-
MAUÁ	-	-	-	-
NOVA PETRÓPOLIS	-	-	-	-
PORTO ALEGRE	1	1997	Educação Ambiental nas Escolas do Município de Porto Alegre	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver noções sobre a necessidade de reduzir os resíduos produzidos; a reutilização e reciclagem do mesmo, com base na consciência do cidadão que o produz.</li> <li>- Estimular a questão sobre padrões e hábitos de consumo que levam à produção de muito lixo.</li> <li>- Contribuir para a qualificação dos professores, a fim de treiná-los como agentes multiplicadores do processo de educação ambiental.</li> <li>- Realizar a coleta seletiva na escola.</li> </ul>
	2	1994	Programa Arroio Não é Valão	O objetivo fundamental é melhorar as condições ambientais e, portanto, a melhoria da qualidade de vida, e mostrar ao homem sua relação direta com o meio ambiente. Visa também prevenir situações de risco, através de informações aos moradores e o tratamento das margens, mantendo e aumentando as árvores, evitando focos de lixo, minimizando a procriação de ratos, mosquitos e besouros, diminuindo as inundações e promovendo a dragagem dos córregos da cidade.
	3	2001	Escolarização de Recicladores	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a escolaridade.</li> <li>- Discutir a gestão ambiental integrada da cidade, destacando o importante papel daqueles que selecionam o lixo nesse processo e estimulando um papel cidadão mais intenso.</li> <li>- Incentivar os trabalhadores a completarem o ciclo fundamental de ensino.</li> </ul>
SANTIAGO	-	-	-	-



SANTO ANDRÉ	1	2013	Circulando Educação	- Sensibilizar crianças, jovens, professores e famílias sobre questões ambientais e ciências naturais. - Oferecer treinamento teórico e prático para professores, alunos e comunidade. - Fornecer uma compreensão crítica dos elementos que compõem o ambiente através da construção de relações de interdisciplinaridade entre os conhecimentos. - Avaliação e construção do ambiente, promovendo mudanças de atitude visando a sustentabilidade.
SANTOS	-	-	-	-
SÃO BERNARDO	-	-	-	-
SÃO CARLOS	-	-	-	-
SÃO PAULO	1	2007	Projeto Ambientes Verdes e Saudáveis: Construindo políticas públicas integradas na cidade de São Paulo	- Formação de agentes comunitários em questões socioambientais e de saúde pública. - Fortalecer a capacidade de gestão local dos agentes comunitários, com a criação de espaços de gestão participativa para as famílias (a comunidade) na identificação e gestão de desafios ambientais e de saúde pública. - Fortalecer a gestão pública no meio ambiente no município.
SOROCABA	1	2009	Oficinas de plantio e doação de muda	- Conscientização da população sobre a importância da arborização urbana;
	2	2008	Programa Pedala Sorocaba	Utilizar o ciclismo como meio de inclusão social, promovendo a melhoria da autoestima, qualidade de vida e meio ambiente em que vivemos; desenvolver atividades educativas relacionadas ao comportamento preventivo do ciclista em trânsito; Promover a conscientização e valorização do uso de bicicletas para a preservação do meio ambiente.
VITÓRIA	-	-	-	-

Fonte: Tabela elaborada pelos autores através dos dados do BIDCE. Acessado em 08/08/2018.

É válido salientar que além do AICE, existem outros programas em prol da educação ambiental e preservação do meio ambiente que vem sendo trabalhados também no Brasil (como por exemplo: a Carta da Terra, Agenda 21 Brasileira, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU) e o Programa Cidades Sustentáveis), os quais podem estar sendo desenvolvidos concomitantemente com as experiências cadastradas no movimento cidades educadoras, mas que no entanto, não foram avaliados em função de não ser o objetivo específico deste trabalho.

Compreende-se que o conceito de cidades educadoras é abrangente e muitas vezes subjetivo, tornando-se complexo ter uma estimativa de que a cidade está sendo efetiva em sua missão de ser também educadora. No entanto, é inegável que a criação da AICE contribua para a promoção de estratégias de educação e educação ambiental, utilizando a cidade como agente pedagógico, através das ações implementadas pela associação, a saber (AICE):

- Para se tornar um associado, a cidade deve possuir a aprovação e adesão pelo órgão decisório municipal dos políticos eleitos (conselho municipal, plenário ou outros); o que incentiva aos órgãos gestores a tomar ciência do conceito e de suas estratégias para a implementação do programa, além de suas obrigações; As cidades associadas se comprometem a cumprir os princípios da Carta das Cidades Educadoras, os quais, como já abordados, também dizem respeito a educação ambiental;
- O Banco de dados *online* é disponibilizado de modo gratuito, o qual possibilita a difusão das experiências pelo mundo; Os membros se comprometem a participar dos canais de debate, intercâmbio e colaboração do AICE, iniciativas que contribuem para a troca de experiência além do fomento ao movimento Cidade Educadora;
- O incentivo a comemorações do dia Internacional da Cidade Educadora, 30 de novembro, com o intuito de promover ações, a fim de conscientizar sobre a importância de uma cidade educadora;
- A criação do Prêmio “Cidades Educadoras, boas práticas de convivência na cidade”, uma iniciativa muito importante, com o objetivo destacar modelos de planejamento, gestão e intervenção que contribuam para eliminar barreiras físicas, sociais e de comunicação, reduzir conflitos áreas urbanas e evitar a segregação, promovendo a criação de novos laços sociais e o

sentido de pertencimento a uma cidade que precisa da contribuição de cada um dos seus habitantes;

- e) As publicações que apresentam: boletins informativos com experiências de destaque, curiosidades e entrevistas com representantes do movimento; monografias, promovendo a reflexão sobre a responsabilidade dos governos locais sobre um tema específico; cadernos de debate; experiências destacadas; declarações dos congressos; entrevistas; vídeos entre outros documentos que fortalecem a representatividade e os objetivos do movimento;
- f) A respeito da educação ambiental, é apresentada uma monografia específica intitulada: Cidade, Meio Ambiente e Educação, a qual aborda temas contemporâneos e pertinentes, como por exemplo: O Papel da Cidadania Local Contra as Mudanças Climáticas e as Cidades Eco-inteligentes, e apresenta um capítulo a respeito da cidade brasileira de Sorocaba e seu projeto “Amigos do Meio Ambiente” (o qual não foi localizado no banco de dados) que possui como um dos objetivos, sensibilizar os cidadãos e iniciar processos de interação promovendo o diálogo e protagonismo socioambiental popular (PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA, 2014);
- g) Elaboração do Plano estratégico e Plano de ação, documentos que promovem de forma estratégica e organizada, ações em prol de fortificar o conceito de cidades educadoras, além de fomentar a integração global com as demais redes e organizações que trabalham com a educação pelo mundo.

Em resumo, pode-se constatar esforços significativos da AICE, para a promoção do conceito de Cidades Educadoras. Se tratando do objetivo específico deste artigo, recordando: “investigar como o movimento Cidades Educadoras vem contribuindo para uma educação ambiental no Brasil”, de modo geral, observa-se que todos os programas analisados estão em concordância com os preceitos demonstrados no decorrer desta pesquisa. A educação ambiental é apresentada de forma proativa, tornando-se parte imanente às Cidades Educadoras, e incentivadas por meio das experiências, cada qual, abordando o tema de modo singular e criativo. Além disso, importantes questões são trabalhadas, como por exemplo a reflexão de padrões e hábitos de consumo, o melhoramento das condições ambientais, a sensibilização em prol do meio ambiente, a interdisciplinaridade e o aprendizado em conjunto.

No entanto, avalia-se que os programas na temática de meio ambiente, ainda não apresentam um número expressivo, que possa inclusive atender todas as faixas etárias de cada cidade, fomentando de modo universal a educação ambiental que faz uso da cidade como agente pedagógico, para tal, sugere-se:

- a) Através da análise, identificou-se a falta de clareza, quanto a avaliação do comprometimento e das ações das cidades que fazem parte da rede, isso pelo fato de que alguns membros brasileiros, nem ao menos possuem experiências cadastradas. Contribuindo com esta questão, sugere-se a implementação de um documento, que estabeleça diretrizes norteadoras; Tais diretrizes poderiam fazer uso dos “temas da atualidade” em específico o tema meio ambiente e de um número mínimo de experiências a serem implementadas como forma de meta e requisito para entrar e permanecer no programa, que incentivassem a educação ambiental em todas as faixas etárias e evidenciassem o uso da cidade como agente pedagógico;

- b) Os prazos e o cumprimento de tais implementações deveriam ser fiscalizados e estas experiências, cadastradas obrigatoriamente no banco de dados (a fim de se ter um controle sobre as ações implementadas); No Regulamento Interno (2015), artigo 53, a AICE estabelece que o comitê executivo poderá solicitar aos membros, no mínimo uma vez ao ano, informações sobre as iniciativas e programas em andamento, sendo assim este *feedback* poderia ser mais regulamentado, com maior frequência e com padronização de métodos e incentivo as cidades que cumprirem as metas.
- c) Outra sugestão diz respeito a criação de um *ranking*, contabilizando não somente o número de experiências cadastradas, como também, desenvolver um sistema de pesos, que pontuasse a diversidade e criatividade destas ações, o maior número de faixas etárias atingidas e os temas da atualidade desenvolvidos, além de destacar a demonstração de como a cidade participa do processo.

Cabe ressaltar que no plano estratégico (2015 - 2018), já estão previstos a importância de se desenhar “indicadores para avaliar o grau de comprometimento e progresso em relação a Carta das Cidades Educadoras”, no entanto, é sempre válido salientar quanto a importância da implementação de ferramentas que auxiliem na fiscalização e na tomada de decisões. Para contribuir com esta questão Vieira et al. (2016) sugerem: “através de indicadores socioculturais, definir o público alvo das ações prioritárias”, sendo através de ferramentas que reflitam o panorama geral de cada cidade, que o planejamento e as ações efetivas podem ser otimizados.

## 5. CONCLUSÃO

Segundo Bellot (2013), o conceito de cidade educadora está diretamente relacionado com outros, tais como, a equidade, a cidadania inclusiva, a coesão, educação para a paz, e como demonstrado neste artigo, a educação ambiental. São sistemas que se relacionam mutuamente e crescem em prol de uma sustentabilidade global. No entanto, é sabido que ainda existe muito trabalho a ser feito, não sendo possível esquecer que a desigualdade, a pobreza, a fome e falta de educação e de consciência ambiental, ainda são grandes problemas, em pleno século XXI.

No entanto, é a partir do reconhecimento de tais questões, que se compreende a dimensão dos desafios e se fortalece os laços humanos, a fim de promover a cooperação em busca de soluções. A partir de uma revisão bibliográfica dos termos e conceitos de cidade e cidade educadora, pode-se perceber a importância de uma abordagem dos fatos históricos, a fim de compreender suas evoluções e definições. A percepção do contexto social, da necessidade de mudanças, e da brilhante atitude de adotar a cidade como escola, começam a se alinhar em prol da formação humana, recordando:

A proposta elaborada através de Carta Cidades Educadoras, demonstra uma visão contemporânea e inclusiva de educação, contemplando-a em suas mais variadas formas, como é o caso da educação formal, não-formal e informal que se gera no contexto da cidade e se destina a todos os que a habitam; e também reveladora de um compromisso político, público e ativo que diz respeito, não só às famílias e às escolas, mas aos municípios, às associações, às indústrias culturais, às empresas e a outras instituições e coletividades. (BELLOT, 2013, p.20).



É neste contexto, de educação em suas mais variadas formas, que pode-se constatar como o movimento Cidades Educadoras vem contribuindo para uma educação ambiental: através de ações globais demonstradas pelos documentos analisados, em especial a Carta de Cidades Educadoras (2004) e a Declaração de Changwon (2012), que contemplam em sua descrição, uma preocupação com o meio ambiente e sustentabilidade; e em ações locais, salientando a importância do Banco Internacional de Documentos de Cidades Educadoras, como agente facilitador da divulgação das experiências, além das publicações e eventos realizados pela AICE, com o objetivo de promover a integração como também ressaltar a importância do engajamento dos órgãos municipais e seus cidadãos, a fim de divulgar e promover os preceitos da Carta Cidades Educadoras.

Diante de ações globais e locais, é importante recordar uma frase de Dietmar Starke (2018), arquiteto e urbanista que tem se destacado na área de cidades inteligentes, segundo ele: “quando falamos de qualidade de vida, estamos englobando todos. Não há qualidade de vida com exclusão social. Ou pensamos cidades para todos ou não haverá sustentabilidade e qualidade de vida”. Sendo assim uma consciência ambiental só será de fato desenvolvida, a partir do momento em que questões sociais também apresentem progresso e quando todos os cidadãos se conscientizem quanto a importância da educação.

### AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Professora Dra. Luciana Londero Brandli, pela apresentação do tema Cidades Educadoras, e pelo incentivo e supervisão na elaboração deste trabalho.

### REFERÊNCIAS

ASCHER, F. **Os novos princípios do urbanismo**. São Paulo: Romano Guerra, 2010.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CIDADES EDUCADORAS. **Carta Cidades Educadoras**. 2004. Disponível em: <<http://www.edcities.org/wp-content/uploads/2013/10/Carta-Portugues.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. **Cidade, Meio Ambiente e Educação**. 2012. Disponível em: <<http://www.edcities.org/wpcontent/uploads/2012/12/castella-baixa.pdf>> Acesso em 22 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Declaração de Changwon**. XII Congresso Internacional de Cidades Educadoras. Meio Ambiente e Educação Criativa. Changwon. República da Coreia. 2012.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Associação Internacional de Cidades Educadoras**. 2015. Disponível em: <<http://www.edcities.org/wp-content/uploads/2015/12/Estatuts-definitius-ES.pdf>> Acesso em 22 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Memorial de Atividades**. 2017. Disponível em: <<http://www.edcities.org/wpcontent/uploads/2018/04/Memoria-web-AICE2017-ES.pdf>> Acesso em 22 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Plano de Ação – 2018**. 2018. Disponível em: <<http://www.edcities.org/wpcontent/uploads/2018/04/Propuesta-de-Plan-de-Acci%C3%B3n2018.pdf>> Acesso em 22 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Plano Estratégico 2015 – 2018.** 2015. Disponível em: <<http://www.edcities.org/wpcontent/uploads/2015/12/Plan-Estrat%C3%A9gico-2015-2018.pdf>>. Acesso em 22 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Resultados do Inquérito de Avaliação de XIII Encontro da Rede Estadual de Cidades Educadoras (RECE),** Repensar a cidade. Lleida, 02 de fevereiro de 2018. Disponível em: <<http://www.edcities.org/wp-content/uploads/2018/05/INFORME-Evaluaci%C3%B3n-XIII-EncuentroRECE-v3.pdf>>. Acesso em 22 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Regulamento Interno da Associação Internacional de Cidades Educadoras.** 2015. Disponível em: <<http://www.edcities.org/wp-content/uploads/2015/12/Reglamento-Interno-ES.pdf>> Acesso em 22 out. 2018.

BELLOT, P. F. **Educação e Vida Urbana: 20 anos de Cidades Educadoras.** 2013. AICE. p.20.

BANCO INTERNACIONAL DE DOCUMENTOS DE CIDADES EDUCADORAS. Disponível em: <[www.w10.bcn.es/APPS/edubidce/pubPortadaAc.do](http://www.w10.bcn.es/APPS/edubidce/pubPortadaAc.do)>. Acesso em: 09 ago. 2018.

BRUMES, K. **Cidades: (re) definindo seus papéis ao longo da história.** Caminhos de Geografia, v.2, p.47-56, mar. 2001.

CIDADES EDUCADORAS. **O que é uma Cidade Educadora?** Disponível em: <<http://cidadeseducadoras.org.br/conceito/>>. Acesso em: 05 ago. 2018.

FREIRE, P. **II Congresso Internacional de Cidades educadoras,** Gotenburgo, Suécia, p.25-27, novembro, 1992.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã.** São Paulo: Boitempo editorial, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **World Urbanization Prospects: The 2018 Revision.** 2018. Disponível em: <<https://esa.un.org/unpd/wup/Publications/Files/WUP2018-KeyFacts.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. **World Urbanization Prospects: The 2017 Revision.** 2017. Disponível em: <<https://esa.un.org/unpd/wup/Publications/Files/WUP2018-KeyFacts.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2018.  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA. **Todos por Nosso Ambiente.** 2014. Disponível em: <<http://meioambiente.sorocaba.sp.gov.br/educacaoambiental/todos-por-nosso-ambiente/>>. Acesso em: 22 out. 2018.

REGO et al. **Cidades Sustentáveis.** Lidando com a urbanização de forma ambiental, social e economicamente sustentável. PNUMA, 2013.

ROLNIK, R. **O que é a cidade.** São Paulo: Brasiliense, p.54. 1995.

SHAKESPEARE, W. **Coriolanus.** New York: Signet Classic, 2 ed. 2002.

STARKE, D. **Revista EMAG 2018.** 11 ed. 2018.

VIEIRA et al. **Movimento Cidades Educadoras no Estado de São Paulo.** Revista (Con) Textos Linguísticos. v. 10, n. 15. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/issue/view/675>>. Acesso em 22 out. 2018.

WERTHEIN, J.; CUNHA, C. **Fundamentos da Nova Educação.** Brasília: UNESCO, 2005.